

# AVALIAÇÃO ESTÉTICA DE NOVE EDIFICAÇÕES PROJETADAS POR ARQUITETOS GANHADORES DO PREMIO PRITZKER DE ARQUITETURA<sup>1</sup>

REIS, A.T., Universidade Federal do Rio Grande do Sul, email: [tarcisio@orion.ufrgs.br](mailto:tarcisio@orion.ufrgs.br);  
NEUMANN, J., Universidade Federal do Rio Grande do Sul, email: [juniagneumann@gmail.com](mailto:juniagneumann@gmail.com)

## ABSTRACT

*The objective of this paper is to conduct an aesthetic evaluation of nine buildings designed by the Pritzker Architecture Prize winners from 1979 to 2013, and to identify the preferences and the reasons for the buildings more and less preferred by people with different levels and types of formal education. The means of data collection included online questionnaires accessible via the LimeSurvey software to three groups with different levels and type of formal education, in a total of 206 respondents. A total of nine images of buildings designed by architects winners of the Pritzker Prize were selected, evaluated individually and compared to each other in groups of three. Data analysis was performed using non-parametric statistical tests, such as Kendall's W and Kruskal-Wallis. The main results reveal, for example, a clear appreciation by any of the groups of the simultaneous presence of order and visual stimulus in the buildings, a greater appreciation of the idea of order by architects and a greater appreciation of the existence of visual stimuli by non architects.*

**Keywords:** Aesthetic evaluation. Pritzker Architecture Prize. Aesthetic preferences.

## 1 INTRODUÇÃO

O Prêmio Pritzker de Arquitetura, também referenciado por alguns como “o Prêmio Nobel da arquitetura” e “a honra mais alta da profissão” devido à sua importância mundial, foi instituído em 1979 pela Hyatt Foundation, dirigida pela família Pritzker de Chicago. O propósito deste prêmio internacional, que é atribuído a cada ano em uma cerimônia realizada em um local pelo mundo com significância arquitetônica, é ‘Honrar um arquiteto, ou arquitetos vivos, cujo trabalho construído demonstra uma combinação das qualidades de talento, visão e comprometimento, que tem realizado contribuições consistentes e significativas para a humanidade e o ambiente construído através da arte da arquitetura.’ (THE HYATT FOUNDATION, 2018). O laureado é selecionado por um júri independente de especialistas (profissionais reconhecidos em suas próprias áreas na arquitetura, negócios, educação, publicações e cultura) que varia de cinco a nove membros e servem por vários anos para assegurar um equilíbrio entre os novos membros e os antigos (THE HYATT FOUNDATION, 2018). No entanto, não há evidências sobre as avaliações estéticas dessas edificações pelos arquitetos em geral e pelos leigos, e não se conhecem as justificativas para avaliações positivas ou negativas. Neste sentido, alguns estudos têm demonstrado que arquitetos e pessoas leigas com formação diferem em

<sup>1</sup> REIS, A.T., NEUMANN, J. Avaliação estética de nove edificações projetadas por arquitetos ganhadores do Premio Pritzker de Arquitetura. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 17., 2018, Foz do Iguaçu. **Anais...** Porto Alegre: ANTAC, 2018.

suas preferências por estilos de edificações (FAWCETT; ELLINGHAM; PLATT, 2008). Especificamente, em um estudo sobre as fachadas de edificações (JEFFREY; REYNOLDS, 1999) foi identificado que os arquitetos possuíam padrões de preferência diferentes e mais homogêneos, e que existia uma considerável convergência de opiniões entre os planejadores e os leigos. Entretanto, determinadas fachadas eram intensamente apreciadas ou depreciadas por qualquer um destes três grupos. Outros estudos tem mostrado que não existem diferenças entre as preferências de arquitetos, não arquitetos com curso universitário e pessoas sem curso universitário quando as ideias de ordem e estímulo visual estão presentes nas edificações (REIS; BIAVATTI; PEREIRA, 2011, 2014). Assim, o objetivo deste artigo é realizar uma avaliação estética de nove edificações projetadas por arquitetos vencedores do Prêmio Pritzker de Arquitetura, e identificar as preferências e as razões para os edifícios mais e menos preferidos por pessoas com diferentes níveis e tipos de formação educacional.

## 2 METODOLOGIA

Os dados foram coletados através de questionário on-line acessível via o programa LimeSurvey a três grupos com diferentes níveis e tipo de educação formal, num total de 206 respondentes, conforme segue: arquitetos (60), não-arquitetos com curso universitário (128 professores ou funcionários da UFRGS formados em cursos que não tratam de estética) e pessoas sem conclusão e nem início de curso universitário (18). Fazem parte deste questionário um total de 9 imagens de edificações (cada imagem de uma edificação distinta) projetadas por arquitetos vencedores do Prêmio Pritzker no período de 1979 a 2012. Estas imagens, juntamente com outras 18 não utilizadas neste estudo, foram selecionadas a partir de 587 projetos de tais arquitetos, com base em avaliações estéticas prévias realizadas pelos próprios pesquisadores e por estudantes de arquitetura, independentemente dos períodos de construção de tais projetos. Como resultados destas avaliações os projetos foram categorizados em bonitos, nem bonitos nem feios, e feios. Assim, neste estudo são considerados três grupos, cada grupo com três imagens de projetos pré-avaliados de acordo com cada uma destas três categorias, imagens estas que foram avaliados individualmente e comparados entre si em cada um dos três grupos (Figuras 1 - 9). A imagem representando cada categoria no grupo foi selecionada por sorteio e ordenada pelos pesquisadores de maneira a evitar que imagens de uma mesma categoria ocupassem a mesma posição nos diferentes grupos. As imagens foram editadas no programa Photoshop CS3, visando a retirada de elementos que poderiam afetar a avaliação estética das edificações, tais como diferentes céus, pisos e entornos. Os dados foram analisados por meio dos testes estatísticos não paramétricos Kendall's W e Kruskal-Wallis no programa PASW Statistics.

Figura 1 - Edificação 1 –  
Projeto Alvaro Siza



Fonte: <http://www.architectural-review.com/buildings/mimesis-museum-by-lvaro-siza-carlos-castanheira-and-jun-saung-kim-paju-book-city-south-korea/8607232.article> (2012)

Figura 2 - Edificação 2 –  
Projeto Jean Nouvel



Fonte: <http://visuall.net/2011/02/23/interesting-hotel-projects-hotel-puerta-america-part-i/> (2012)

Figura 3 - Edificação 3 –  
Projeto Aldo Rossi



Fonte: <http://ffffound.com/image/96c856602890d73dcc7a0197b8be8f2e5213f553> (2012)

Figura 4 - Edificação 4 –  
Projeto Gordon Bunshaft



Fonte: <http://larryspeck.com/2010/02/19/beinecke-rare-book-and-manuscript-library/> (2012)

Figura 5 - Edificação 5 –  
Projeto Jacques Herzog &  
Pierre de Meuron



Fonte: [http://www.bustler.net/index.php/article/herzog\\_de\\_meurons\\_birds\\_nest\\_wins\\_riba\\_lubetkin\\_prize](http://www.bustler.net/index.php/article/herzog_de_meurons_birds_nest_wins_riba_lubetkin_prize) (2012)

Figura 6 - Edificação 6 –  
Projeto Fumihiko Maki



Fonte: <http://www.architravel.com/architravel/building/fujisawa-municipal-gymnasium> (2012)

Figura 7 - Edificação 7 –  
Projeto Jorn Utzon



Fonte: Autor (2002)

Figura 8 - Edificação 8 –  
Projeto Gordon Bunshaft



Fonte: <http://www.flickr.com/photos/wallyg/8035778427/> (2012)

Figura 9 - Edificação 9 –  
Projeto Kenzo Tange



Fonte: <http://architecturalmolekine.blogspot.com.br/2011/10/metabolist-movement.html> (2012)

### 3 RESULTADOS

A edificação 1 (com clara organização e estímulo visual) é a preferida pelo total de respondentes (69,4% - 143 de 206) em comparação com as edificações 2 e 3 (Figuras 1, 2 e 3). As justificativas mais mencionadas para a escolha da edificação 1 como a mais preferida foram: existência de estímulo visual (54,54%); relação ordenada entre as formas (37,06%); similaridade entre as formas (22,38%); e regularidade geométrica das formas (22,38%). Ainda, a edificação 1 foi a preferida pelos não-arquitetos com curso universitário (63,3%) e por aqueles sem formação universitária (55,6%), destacando-se a sua preferência pela expressiva maioria dos arquitetos (86,7%). A edificação 1 foi avaliada como bonita ou muito bonita pela grande maioria dos arquitetos (80%), por 57,1% daqueles que não possuem curso universitário e por 54,5% dos não arquitetos com curso universitário.

A edificação 3 (com ordem e baixo estímulo), foi a menos preferida, na comparação com as edificações 1 e 2, por 62,8% (130 de 207) do total de respondentes. As justificativas mais mencionadas para a escolha da edificação 3 como a menos preferida foram: falta de estímulo visual (74,61%); regularidade geométrica das formas (36,92%); similaridade entre as formas (22,3%); relação ordenada entre as formas (20%). Contudo, enquanto esta foi a edificação menos preferida por 72,2% daqueles sem formação universitária e por 72,1% daqueles com curso universitário distinto de arquitetura, para os arquitetos a edificação 2 (com grandes contrastes e relações formais menos ordenadas do que nas outras duas edificações), foi a menos preferida (55%). A edificação 3 foi avaliada negativamente por 80% daqueles sem formação universitária, por 79% dos não arquitetos com curso universitário e por 46,8% dos arquitetos, enquanto 51,6% destes avaliaram negativamente a edificação 2.

Na comparação entre as edificações 4, 5 e 6 (Figuras 4, 5 e 6), a edificação 5 (com ordem e estímulo visual) é a preferida pela clara maioria dos respondentes (69,8% - 141 de 202). A principal justificativa para tal preferência é a existência de estímulo visual (70,92%). Esta edificação também é a preferida por cada um dos três grupos, destacando-se a sua preferência pela grande maioria dos arquitetos (89,9%) e pela clara maioria dos não arquitetos com curso universitário (64%). Adicionalmente, a edificação 5 foi avaliada positivamente por 80% dos arquitetos, 65,5% dos não arquitetos com formação universitária e 57,2% daqueles sem formação universitária.

A edificação 4 (com ordem e pouco estímulo) é a menos preferida pela maioria dos respondentes (56,4% - 114 de 201). As principais justificativas para tal (percentual em relação aos 114 respondentes) são: falta de estímulo visual (57,89%); regularidade geométrica das formas (42,1%); similaridade entre as formas (29,82%); relação ordenada entre as formas (25,44%). Esta também é a edificação, claramente, menos preferida pelos não arquitetos com formação universitária (68,8%), e é a edificação menos preferida (44,4%), juntamente com a edificação 6 (44,4%), por aqueles sem curso universitário. Contudo, a edificação menos preferida pelos arquitetos é, claramente, a 6 (62,7%), a menos ordenada das três. A edificação 4 foi

avaliada negativamente por 69,4% dos não arquitetos com curso universitário e por 33,35 daqueles sem curso universitário, enquanto a edificação 6 foi avaliada negativamente por 38,1% dos respondentes deste grupo e por 66,1% dos arquitetos. Embora esta edificação não tenha sido a menos preferida pelos não arquitetos com curso universitário foi avaliada negativamente por 40,3% destes respondentes.

Na comparação entre as edificações 7, 8 e 9 (Figuras 7, 8 e 9), a edificação 7 (com ordem e estímulo visual) é a preferida (76,7% - 148 de 193). As justificativas mais mencionadas para a escolha da edificação 13 como a mais preferida foram: existência de estímulo visual (76,35%); relação ordenada entre as formas (36,48%); similaridade entre as formas (29,72%); regularidade geométrica das formas (20,27%). A edificação 7 também foi a preferida por cada um dos três grupos, destacando-se a sua preferência pela quase totalidade dos arquitetos (93%), assim como pela clara maioria dos não arquitetos com formação universitária (73,1%), sendo avaliada positivamente por 96,8% dos arquitetos, 73,7% daqueles sem formação universitária e 72% dos não arquitetos com curso universitário.

A edificação menos preferida (56% - 108 de 193) foi a 9, caracterizada por uma relação pouco ordenada entre os seus elementos. As principais justificativas a seleção desta edificação como a menos preferida são: relação desordenada entre as formas (50,92%); falta de estímulo visual (23,14%); e falta de regularidade geométrica das formas (22,22%). Enquanto esta também é a edificação menos preferida pelos arquitetos (64,9%) e pelos não arquitetos com formação universitária (55,5%), a edificação 8 (mais ordenada que a 9, mas com menor estímulo visual) é a menos preferida para os respondentes sem formação universitária.

A edificação 9 foi avaliada negativamente por 61,3% dos arquitetos e por 62,9% dos não arquitetos com curso universitário. Por sua vez, a edificação 8, a menos preferida pelos respondentes sem formação universitária, foi avaliada negativamente por 33,4% destes respondentes (com 28,6% de avaliações positivas), enquanto a edificação 9 foi avaliada negativamente por 50% dos respondentes deste grupo (com 40% de avaliações positivas).

#### 4 CONCLUSÕES

Os resultados revelam a existência de diferenças claras entre as avaliações estéticas dos edifícios projetados por arquitetos vencedores do Prêmio Pritzker. Essas diferenças são explicadas pelas características formais dessas edificações em relação aos conceitos de ordem e estímulo visual, com composições arquitetônicas caracterizadas pela ideia de ordem e estímulo visual sendo avaliadas positivamente e aquelas caracterizados por baixo nível de estímulo visual ou falta de uma ideia clara de ordem tendendo a ser avaliadas negativamente.

Além disso, os arquitetos tendem a valorizar mais a ideia de ordem, enquanto os não-arquitetos tendem a valorizar mais o estímulo visual. Estes resultados podem contribuir para uma melhor compreensão sobre os



atributos formais que explicam avaliações estéticas positivas e negativas de edificações com distintas características arquitetônicas, incluindo aquelas projetadas por arquitetos vencedores do Prêmio Pritzker de Arquitetura. Estes resultados são corroborados por resultados de outros estudos que tratam da avaliação estética de edificações e cenas urbanas por grupos com distintos níveis e tipos de formação educacional (REIS; BIAVATTI; PEREIRA, 2011, 2014), com relação à clara valorização, por qualquer um dos grupos, da presença simultânea de ordem e estímulo visual nas edificações, uma maior valorização da ideia de ordem por parte de arquitetos e uma maior valorização da existência de estímulo visual pelos não arquitetos.

## REFERÊNCIAS

FAWCETT, W.; ELLINGHAM, I.; PLATT, S. Reconciling the Architectural Preferences of Architects and the Public: The Ordered Preference Model. **Environment and Behavior**, v. 40, n. 5, p. 599–618, 2008.

JEFFREY, D.; REYNOLDS, G. Planners, architects, the public, and aesthetics factor analysis of preferences for infill developments. **Journal of Architectural and Planning Research**, v. 16, n. 4, p. 271–288, 1999.

REIS, A. T. L.; BIAVATTI, C. D.; PEREIRA, M. L. Estética urbana: uma análise através das ideias de ordem, estímulo visual, valor histórico e familiaridade. **Revista Ambiente Construído**, v. 11, n. 4, p. 185–204, 2011.

REIS, A. T. L.; BIAVATTI, C. D.; PEREIRA, M. L. Composição arquitetônica e qualidade estética. **Revista Ambiente Construído**, v. 14, n. 1, p. 191–213, jan./mar. 2014.

THE HYATT FOUNDATION. **The Pritzker Architecture Prize**. Chicago: The Hyatt Foundation, 2018. Acesso em: 10 fev. 2016. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com>>. Acesso em: 03 jan. 2018.